

Unidades especializadas em multideficiência

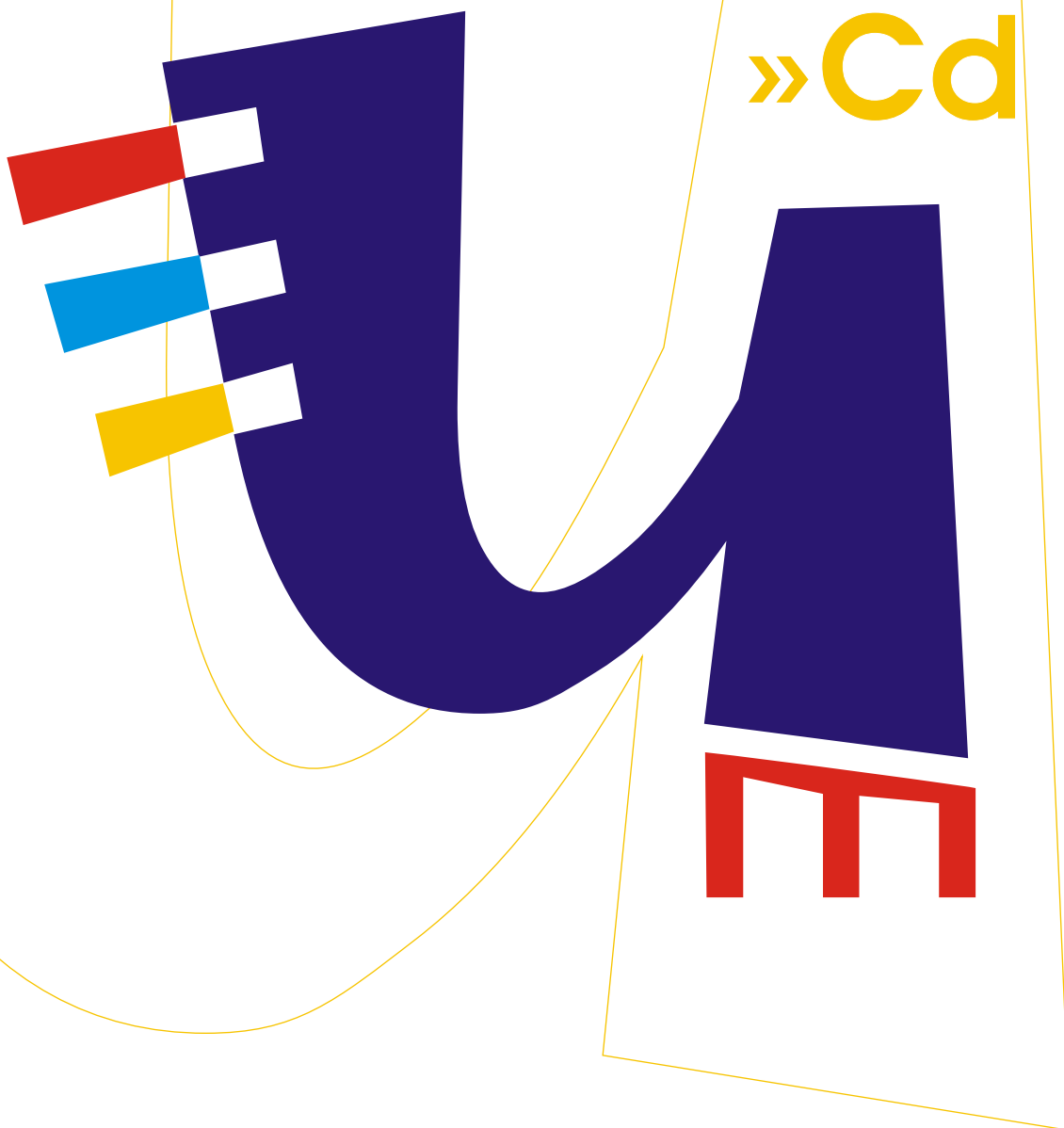
» unidades especializadas em multideficiência

» Cd

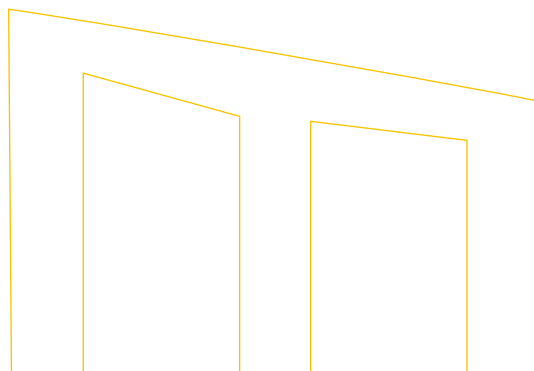
■ Normas Orientadoras

Unidades especializadas em multideficiência

» unidades especializadas em multideficiência



— Normas Orientadoras





Colecção
APOIOS EDUCATIVOS

n.º 1

Transição para a Vida Adulta
Jovens com Necessidades Educativas Especiais

n.º 2

**Organização e Gestão
dos Apoios Educativos**

n.º 3

O Aluno Surdo em Contexto Escolar
A especificidade da Criança Surda
Estratégias de Intervenção em Contexto Escolar

n.º 4

**Os Alunos com Multideficiência
nas Escolas de Ensino Regular**

n.º 5

**Aprendizagem Activa
na criança com Multideficiência**
Guia para educadores

n.º 6

**Contributos para o estudo da
Intervenção Precoce em Portugal**

n.º 7

Compreender a Baixa Visão

n.º 8

Normas de Acessibilidade na Informática

n.º 9

Comunicação, Linguagem e Fala
Perturbações Específicas de Linguagem em contexto escolar
-Fundamentos-

n.º 10

Avaliação e Intervenção em Multideficiência

n.º 11

Unidades Especializadas em Multideficiência
- Normas Orientadoras

n.º 12

Conceitos e Práticas em Intervenção Precoce



Ficha Técnica

Título

Unidades Especializadas em Multideficiência
- Normas Orientadoras

Edição

Ministério da Educação
Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
Direcção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo

Directora-Geral

Graça Pombeiro

Coordenação

Filomena Pereira

Desenvolvimento de Conteúdos

Clárisse Nunes

Design Gráfico

Raquel Pinheiro

Paginação

Clárisse Nunes

Impressão

SDesign

Tiragem

1000 exemplares

Depósito Legal

ISBN

972-742-200-4

Janeiro 2005



Índice

Introdução	6
1 Pressupostos Básicos	10
2 Unidades Especializadas em Multideficiência e Surdocegueira Congénita	
2.1. O que são	14
2.2. O que as justifica	14
2.3. População alvo	15
2.4. Objectivos	16
2.5. Recursos humanos	17
2.6. Recursos materiais	17
3 Normas Orientadoras	
3.1. Criação	20
3.2. Organização e gestão	21
3.2.1. Gestão administrativa e pedagógica	21
3.2.2. Organização das aprendizagens	21
3.2.3. Organização do ambiente de aprendizagem	24
3.2.4. Envolvimento da família	26



unidades
especializadas
em **multideficiência**

Introdução





Introdução

As limitações cognitivas, motoras e/ou sensoriais apresentadas pelos alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita leva-os a beneficiar de menos oportunidades para explorar e interagir com o meio ambiente. As barreiras colocadas ao seu desenvolvimento, participação e aprendizagem são muito significativas fazendo com que tenham escassas possibilidades para interagir com pessoas e objectos e para se envolverem nessas interacções, necessitando, frequentemente, de sistemas de apoio adicional e especial que os ajude a participar nas actividades.

Ser capaz de responder adequadamente à diversidade das necessidades educativas destes alunos implica implementar respostas educativas que os ajudem a participar o mais activamente possível nas aprendizagens e a sentirem-se aceites no grupo de pares e na comunidade a que pertencem. As respostas educativas têm de ser analisadas à luz das suas capacidades, necessidades e motivações, dos desejos dos pais e das condições existentes nos contextos educativos.

Ou seja, as respostas educativas precisam de:

ser diferenciadas e organizadas de modo a adequarem-se à singularidade de cada um.

Estes alunos necessitam que as respostas educativas criem oportunidades para poderem alargar as relações sociais e as amizades (nomeadamente com os seus pares, com e sem necessidades especiais); aumentar os conhecimentos acerca do mundo que os cerca e desenvolver actividades nos ambientes escolares e comunitários. Consequentemente, é imprescindível pensar no que é importante ensinar-lhes e como,



e definir as medidas educativas a adoptar para que possam:

- ▶ fazer aprendizagens significativas (aprendizagens interessantes, motivadoras e úteis);
- ▶ ser autónomos, o mais possível, em termos pessoais e sociais;
- ▶ ter uma melhor qualidade de vida.

É importante frequentarem diferentes ambientes de aprendizagem, como por exemplo: a sala da turma, os espaços exteriores da escola, o espaço da unidade especializada, os espaços da comunidade, de forma a possibilitar a aplicação das competências adquiridas em diferentes ambientes. A gestão do tempo em cada um dos ambientes depende, essencialmente, da especificidade de cada aluno. De modo a garantir oportunidades de aprendizagem há que ter em atenção a diversidade de necessidades e de dificuldades apresentadas por cada um.

Ou seja, as respostas têm de:

- ▶ ser flexíveis;
- ▶ ter em conta as exigências de cada situação particular;
- ▶ adequar-se a cada realidade.

Quaisquer que sejam as suas capacidades e necessidades, estas crianças e jovens precisam de integrar os ambientes comuns e de serem aceites como pessoas que contribuem, de uma forma positiva, para o dinamismo dos ambientes de aprendizagem.



As unidades especializadas constituem um recurso pedagógico da escola. Para que possam responder adequadamente à singularidade de cada aluno é necessário cuidar da sua organização.

Unidades especializadas

As unidades especializadas são um recurso pedagógico especializado dos agrupamentos de escola e das escolas destinado aos alunos com multideficiência ou com surdocegueira congénita e visam a participação activa destes alunos no seu processo de aprendizagem e a vivência de experiências de sucesso.

A frequência específica destes ambientes educativos constitui apenas mais uma na vida destes alunos, pelo que esta resposta tem de articular-se com o trabalho que se desenvolve na escola.

A existência, ao longo do país, de um número importante de unidades especializadas, a necessidade de regular o seu funcionamento, bem como as solicitações de muitos profissionais levaram-nos a elaborar as presentes normas orientadoras, as quais visam ajudar as escolas e os docentes a organizar o processo educativo dos alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita.

Consequentemente,

as normas orientadoras para a organização e o funcionamento das unidades especializadas pretendem ser um instrumento de apoio, constituindo-se como um conjunto de princípios orientadores para a implementação de uma resposta educativa adequada às necessidades dos alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita.



unidades
especializadas
em **multideficiência**

 **Pressupostos Básicos**



1- Pressupostos Básicos

Sabe-se hoje que a aprendizagem ocorre, essencialmente, a partir das experiências reais da criança nos ambientes naturais e da interacção que estabelece com as pessoas e com os objectos. Essas experiências permitem-lhe ter acesso a informação diversificada, base do desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional.

A combinação de acentuadas limitações apresentadas pelas crianças/jovens com multideficiência e com surdocegueira congénita dificulta o seu desenvolvimento e influencia tanto a forma como funcionam nos diversos ambientes, como o modo como aprendem. O acesso ao mundo está condicionado pelas limitações cognitivas, motoras e/ou sensoriais e a capacidade de canalizar a atenção para estímulos significativos está diminuída devido à dificuldade de os seleccionar. As limitações visuais e/ou motoras, frequentes nestas crianças/jovens, dificultam a sua capacidade de exploração dos ambientes. A ausência de meios de comunicação eficientes faz com que não tenham acesso à informação e limita as capacidades de interacção com parceiros nas actividades naturais do dia a dia.

Crianças/jovens com multideficiência e com surdocegueira congénita

As dificuldades apresentadas por estas crianças/jovens e as escassas oportunidades para vivenciarem experiências significativas fazem com que a informação recebida seja, frequentemente, fragmentada, distorcida e incompleta. A aprendizagem espontânea não acontece, pelo que há que realizar o ensino directo de competências.

Embora sejam, ainda hoje, limitados os conhecimentos acerca da forma como aprendem, sabe-se que precisam de interagir com os ambientes onde se encontram e de comunicar com as pessoas que os rodeiam para que possam



desenvolver-se e ter acesso a oportunidades educativas. Nesta perspectiva, para aprenderem precisam de abordagens educativas individuais que combinem oportunidades de exploração do ambiente com oportunidades de interacção comunicativa. A sua educação precisa de ser analisada numa perspectiva ecológica, ou seja, é necessário considerar todos os ambientes que a criança/jovem frequenta, incluindo o familiar e o comunitário. A organização das respostas educativas deve ter em atenção os seguintes pressupostos básicos.

Pressupostos básicos:

- as respostas educativas têm de se adequar à especificidade de cada aluno;
- a comunicação é o eixo central de toda a intervenção;
- a aprendizagem deve centrar-se em experiências da vida real.

Consequentemente, a criança/jovem necessita de:

- ambientes organizados e estruturados facilitadores da procura de informação e da compreensão do mundo envolvente;
- ambientes educativos securizantes com oportunidades de aprendizagem diversificadas;
- oportunidades para interagir activamente com o ambiente (pessoas e objectos) que a/o rodeia;
- aceder a informação significativa, isto é, a informação que seja útil e corresponda aos seus interesses, motivações e necessidades, bem como aos da sua família;
- tempo para manipular e explorar os objectos e materiais e dar sentido ao que se passa à sua volta;
- estar envolvida(o) activamente na totalidade das actividades que realiza.



unidades
especializadas
em **multideficiência**

 Unidades Especializadas em Multideficiência
e Surdocegueira Congênita





2 - Unidades Especializadas em Multideficiência e Surdocegueira Congénita

2.1 - O que são:

As unidades especializadas são um recurso pedagógico especializado dos estabelecimentos de ensino regular do ensino básico, constituindo-se como uma resposta educativa diferenciada que visa apoiar a educação dos alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita, fornecendo-lhes meios e recursos diversificados.

Com esta resposta educativa procura-se que os alunos tenham acesso a informação que os ajude a realizar aprendizagens significativas e possam participar em actividades desenvolvidas com os seus pares sem necessidades especiais.

2.2 - O que as justifica:

- ▶ a educação de alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita exige recursos humanos e materiais específicos, escassos e de difícil generalização. A criação de unidades especializadas possibilita uma melhor gestão desses recursos humanos e materiais e permite a respectiva concentração e potencialização;
- ▶ a diversidade de competências dos alunos a que deve corresponder uma variedade de estratégias que ajude a vivenciar experiências de sucesso;
- ▶ a necessidade de aceder à informação, a oportunidades para se desenvolver e se envolver activamente nas aprendizagens e nas interacções sociais.



2.3 - População Alvo:

Alunos com multideficiência e com surdocegueira congênita que frequentam o ensino básico.

Consideram-se **alunos com multideficiência** os que apresentam acentuadas limitações no domínio cognitivo, associadas a limitações acentuadas no domínio motor e/ou no domínio sensorial (visão ou audição) e que podem ainda necessitar de cuidados de saúde específicos. Estas limitações dificultam a interacção natural com o ambiente, colocando em grave risco o desenvolvimento e o acesso à aprendizagem.

Consideram-se **alunos com surdocegueira congénita** os que apresentam combinações de acentuadas limitações na audição e na visão que causam dificuldades únicas, nomeadamente em termos da comunicação, com implicações a nível da compreensão do mundo em seu redor e da interacção com os outros e com o ambiente físico. Estas limitações têm graves implicações no seu desenvolvimento. Podem ter ou não associadas acentuadas limitações noutros domínios.



2.4 - Objectivos:

- Assegurar a criação de ambientes educativos estruturados, securizantes, significativos e ricos em comunicação que permitam o envolvimento dos alunos na procura de informação;
- criar condições para os alunos poderem interagir com parceiros significativos e envolverem-se nessas interacções;
- fomentar a aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo e que conduzam ao estabelecimento de uma vida com qualidade no presente e no futuro;
- proporcionar oportunidades de aprendizagem centrada em experiências da vida real e adequadas à idade cronológica dos alunos, às suas capacidades, necessidades e interesses e que valorizem a comunicação;
- desenvolver actividades naturais e funcionais que promovam o desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes onde os alunos se encontram;
- aplicar metodologias e estratégias de intervenção transdisciplinares adequadas às necessidades individuais de cada aluno e que possibilitem a frequência de ambientes naturais;
- organizar e apoiar o processo de transição entre ciclos e para a vida adulta;
- assegurar os apoios específicos a nível das terapias, da psicologia e da orientação e mobilidade;
- criar espaços de reflexão e de formação acerca da prática pedagógica para os profissionais, pessoal não docente e famílias.



2.5 - Recursos humanos:

- ▶ profissionais com formação especializada em educação especial, de preferência na área da multideficiência;
- ▶ auxiliares de ação educativa;
- ▶ profissionais no âmbito das terapias e da psicologia, conforme as necessidades.

2.6 - Recursos materiais:

▶ a comunicação

- ▶ interruptores multisensoriais;
- ▶ digitalizadores da fala;
- ▶ soluções informáticas integradas;
- ▶ *software* de causa efeito;
- ▶ brinquedos adaptados.

▶ a mobilidade e o posicionamento

- ▶ *standing-frame*;
- ▶ cadeiras de rodas;
- ▶ multiposicionadores;
- ▶ rampas;
- ▶ andarilhos.



2.6 - Recursos materiais:

- a higiene pessoal e a alimentação
- bancada para mudança de fraldas;
- adaptação de sanitários e lavatórios;
- colheres adaptadas;
- rebordos para os pratos.

A necessidade destes materiais e equipamentos depende da especificidade de cada aluno, das suas capacidades e necessidades.



unidades
especializadas
em **multideficiência**

 Normas Orientadoras



3 - Normas Orientadoras

3.1 Criação:

As unidades especializadas devem ser criadas em função:

- ▶ do número de alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita existentes nos diferentes ciclos de ensino;
- ▶ da natureza e exigência da resposta educativa;
- ▶ das condições de acessibilidade existentes nos estabelecimentos de ensino;
- ▶ da disponibilidade de espaços dos estabelecimentos de ensino;
- ▶ da disponibilidade de apoios diferenciados considerados necessários para responder às necessidades individuais de cada aluno;
- ▶ da garantia dos processos de transição entre ciclos.

Deve resultar de um trabalho de equipa em que participam:

- ▶ a família do aluno;
- ▶ os órgãos de gestão do agrupamento de escola;
- ▶ os docentes de apoio educativo do estabelecimento de ensino;
- ▶ a equipa de coordenação dos apoios educativos;
- ▶ os docentes titulares de turma que têm o aluno com multideficiência ou com surdocegueira congénita;
- ▶ os responsáveis pelos diferentes serviços da comunidade que se prevê necessários para responder às necessidades individuais do aluno.



Frequência das unidades especializadas

- ▶ Cabe aos órgãos de gestão, à família e aos restantes intervenientes no processo educativo a tomada de decisão acerca dos alunos que podem beneficiar da frequência das unidades especializadas, a qual deve ter em conta as capacidades e as necessidades de cada aluno e as necessidades das famílias;
- ▶ o tempo de permanência no espaço pedagógico da unidade especializada depende da especificidade de cada aluno. Esta decisão deverá constar do programa educativo individual do aluno.

3.2 Organização e gestão:

3.2.1. Gestão administrativa e pedagógica

As unidades especializadas dependem, em termos hierárquicos e funcionais, do órgão de gestão do agrupamento de escolas a que pertencem.

3.2.2. Organização das aprendizagens

A comunicação deve ser considerada a principal área a desenvolver, com particular ênfase nos alunos que não usam a fala para comunicar.



As aprendizagens devem:

- responder às necessidades individuais dos alunos, aos seus interesses e desejos;
- organizar-se com base numa perspectiva funcional;
- proporcionar experiências significativas organizadas e diversificadas;
- promover a autonomia dos alunos, nomeadamente na realização das actividades de vida diária;
- proporcionar oportunidades para que os alunos possam apropriar-se de informação no presente e no futuro;
- assegurar a participação activa na comunidade;
- criar oportunidades para os alunos participarem em actividades no mesmo contexto educativo que os pares sem necessidades especiais, sempre que estas se revelem fonte de aprendizagens significativas;
- assegurar a generalização das competências desenvolvidas.

Na organização das aprendizagens considera-se fundamental:

- atender às prioridades definidas pela família;
- planificar a participação dos alunos nas actividades desenvolvidas com os seus pares conjuntamente com os docentes titulares da turma ou com os directores de turma;
- utilizar tecnologias de apoio adequadas às necessidades individuais de cada aluno, de modo a facilitar o acesso à informação e a promover a sua autonomia.



As experiências de aprendizagem devem garantir que os alunos:

- ▶ tenham oportunidades para interagir com os outros e para se envolverem activamente nessas interacções;
- ▶ tenham possibilidade de desenvolver relações afectivas;
- ▶ façam aprendizagens acerca de si próprios e do mundo que os rodeia;
- ▶ tenham oportunidades para controlar o ambiente onde se encontram e experimentar diferentes situações;
- ▶ tenham possibilidade de ter iniciativas, tomar decisões e fazer escolhas.

Processos de transição

Na organização das aprendizagens, nomeadamente aquando da estruturação do programa educativo individual, é fundamental considerar os processos de transição dos alunos entre ciclos e para a vida adulta.

Na transição entre ciclos é essencial:

- ▶ assegurar os processos de transição de modo a que o aluno possa continuar a usufruir de respostas educativas adequadas às suas necessidades individuais;
- ▶ planear e organizar a mudança de ambiente educativo, de forma a garantir a continuidade educativa entre os ciclos de ensino.



Na transição entre ciclos é essencial:

- ▶ planear e organizar a inserção na vida adulta em função das capacidades e necessidades de cada aluno, de forma a garantir a sua qualidade de vida;
- ▶ estabelecer uma rede de parcerias entre vários serviços (por exemplo com serviços da segurança social e da educação), de modo a concretizar o projecto de vida estabelecido para cada aluno.

3.2.3. Organização do ambiente de aprendizagem

Os ambientes são um factor de extrema importância a considerar na organização do processo de aprendizagem. Consequentemente, é essencial estruturá-los de modo a:

- ▶ criar oportunidades para o aluno poder interagir positivamente com as pessoas e os objectos e realizar aprendizagens significativas;
- ▶ ajudar o aluno a perceber que pode ter aí um papel activo;
- ▶ auxiliar o aluno a apreender a informação relevante que lhe é fornecida pelos contextos e a dar sentido às experiências que vivencia.



Na organização dos espaços é essencial:

- ▶ permitir que os alunos possam realizar actividades individuais e de grupo;
- ▶ ajudar os alunos a perceberem o que acontece nos diferentes espaços.

É ainda indispensável:

- ▶ considerar as questões ligadas à claridade, ao brilho, ao contraste e ao reflexo dos materiais existentes em cada um dos espaços, nomeadamente, quando os alunos apresentam acentuadas limitações visuais (baixa visão ou cegueira);
- ▶ evitar a excessiva quantidade de ruídos, nomeadamente, quando o aluno apresenta acentuadas limitações sensoriais. A existência de demasiado barulho pode perturbá-lo e levá-lo a sentir o ambiente como sendo um espaço caótico. A utilização de carpetes e cortinas em alguns espaços pode ajudar a diminuir os ruídos.



Na organização das actividades é importante que:

- ▶ sejam criadas oportunidades para estar em grupo;
- ▶ Existam momentos calmos e momentos mais movimentados.

As actividades a desenvolver devem:

- ▶ adequar-se à idade cronológica dos alunos;
- ▶ evitar a excessiva quantidade de ruídos, nomeadamente quando se realizam nos ambientes onde naturalmente acontecem;
- ▶ ter uma rotina com princípio, meio e fim;
- ▶ ser planeadas tendo como objectivo a participação do aluno em todos os passos da mesma.

3.2.4. Envolvimento da Família

O envolvimento das famílias permite aos alunos ter mais oportunidades para participar nas actividades familiares e comunitárias, realizar aprendizagens significativas em contextos naturais e adquirir uma maior autonomia nas actividades de vida diária.



Para envolver a família é indispensável:

- considerar o conhecimento que tem do(a) filho(a);
- saber quais são as suas preocupações relativamente ao futuro do(a) seu(ua) filho(a);
- considerar as suas necessidades e as prioridades na organização e na elaboração do programa educativo individual;
- criar condições para colaborar com o trabalho a desenvolver na escola;
- informar acerca dos progressos do(a) filho(a), utilizando uma linguagem simples e positiva;
- criar espaços de comunicação para a família poder expressar as suas preocupações, os seus desejos e as suas necessidades;
- respeitar as suas tradições e os valores culturais, bem como as suas expectativas.